



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



## Configuração dos Principais Aspectos Contábeis de Clubes de Futebol do Brasil para o Período de 2014 até 2019

**Luiz Eduardo Croezy Jenkins**  
UFPR

*E-mail: [luizjenkins@ufpr.br](mailto:luizjenkins@ufpr.br)*

**Marcos Roberto dos Santos**  
UFPR  
*E-mail: [marcos.santos@ufpr.br](mailto:marcos.santos@ufpr.br)*

**Vicente Pacheco**  
UFPR  
*E-mail: [vpacheco@ufpr.br](mailto:vpacheco@ufpr.br)*

### Resumo

O futebol brasileiro é uma referência no cenário internacional e uma paixão nacional. Porém, além da diversão, a gestão dos clubes se apresenta como um desafio para os gestores destas agremiações. Pesquisas recentes tem apresentado as dificuldades que os gestores vem enfrentando para equacionar os crescentes recursos financeiros e eficiência dentro de campo. Com base neste contexto, o objetivo da pesquisa consistiu em avaliar os principais indicadores financeiros e relatórios de auditoria dos principais clubes de futebol brasileiros para o período de 2014 até 2019. A partir de uma pesquisa qualitativa, quantitativa e análise documental, foram analisadas 180 demonstrações contábeis, de 30 clubes. Os resultados demonstram que os grandes números contábeis, receitas e ativos totais, apresentaram aumentos ao longo do período, com as receitas dobrando de volume. As obrigações de longo prazo, embora em níveis elevados, aumentaram em um nível menor, de 9%. Dos balanços analisados, 45% apresentaram o PL positivo, e 43,89% apresentaram superávits. Os clubes foram divididos em dois grupos, em que o grupo 1, com 12 times, representando 40%, concentrou a maior parcela dos ativos, das receitas, das pontuações do ranking da CBF, das obrigações, e das vagas disputadas na Série A. Os demais 18 clubes, concentraram a menor parcela destes recursos. Com relação a transparência, os clubes tem apresentado uma evolução, com uso de portais para publicar as demonstrações contábeis e relatórios de auditoria, quando foi possível observar que 44% dos balanços foram avaliados com parecer sem ressalva.

**Palavras-chave:** Futebol Brasileiro; Indicadores Financeiros; Clubes de Futebol, Transparência.

**Linha Temática:** Outros temas relevantes da contabilidade

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



## 1 Introdução

Mais que um entretenimento ou uma paixão, o futebol é tido como um negócio, que envolve investidores, governo, torcedores e pesquisadores e movimenta uma grande soma de dinheiro, não apenas no Brasil, tido como o “país do futebol”, mas sobretudo nos países europeus e asiáticos, fazendo desta uma grande área em termos de economia, conforme destacam Rezende e Custódio (2012). O futebol atualmente é visto como um grande ativo financeiro e um ramo de atividade que envolve um grande contingente de pessoas e uma das alavancas do entretenimento mundial. (Gonçalves, Magalhães Filho, & Alcântara, 2003).

O estudo da eficiência dos clubes tem indicado que os participantes da Série A tem apresentado maior lucratividade que os da Série B, e que os títulos conquistados possuem influência direta na eficiência dos clubes (Dantas, Machado, & Macedo, 2015; Santos, Silva, Costa, & Cavalcante, 2020).

Por outro lado, pesquisas recentes tem apontado para problemas de gestão nos recursos financeiros e patrimoniais dos clubes brasileiros, com destaque para o aumento do volume de endividamento, baixa lucratividade e corrosão do patrimônio destas entidades (Santos, Dani, & Hein, 2016; Oliveira, Borba, & Ferreira, 2018; Santos, Silva, Costa, & Cavalcante, 2020; e Muniz & Silva, 2020).

Também é possível observar que a maioria dos clubes tem apresentado um nível de transparência ainda incipiente, divulgando apenas os itens obrigatórios, porém com aparente crescimento ao longo dos últimos anos (Figueiredo, Santos, & Cunha, 2017).

A partir desse contexto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: como estão configurados os principais clubes brasileiros de futebol dentro de uma análise temporal das demonstrações contábeis de 2014 até 2019? Para auxiliar o andamento do trabalho, o objetivo foi delineado em avaliar os principais indicadores financeiros e relatórios de auditoria dos principais clubes de futebol brasileiros para um período de seis anos.

O trabalho se justifica em função das pesquisas a respeito do futebol brasileiro apresentarem nuances entre o desempenho dos clubes e os respectivos resultados dos indicadores contábeis e financeiros, e pela necessidade de uma maior consolidação nos estudos a respeito do futebol, contribuindo para o desenvolvimento dos processos de gestão e pela participação da academia na compreensão do cenário do futebol brasileiro.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Transparência de informações contábeis e financeiras

O estudo realizado por Figueiredo, Santos e Cunha (2017) apontou que os clubes de futebol brasileiros, sobretudo os pertencentes às Séries A e B, tem publicado suas demonstrações contábeis obrigatórias e que estas vem suportadas por relatórios dos seus auditores independentes. O mesmo estudo aponta que a maioria dos pareceres dos auditores apresentam ressalvas, sobretudo pelo não atendimento às normas contábeis.

A obrigatoriedade em divulgar as demonstrações contábeis das entidades esportivas foi estabelecida a partir da Lei 10.672 de 2003, também conhecida como Lei Pelé, equiparando-a às exigências oriundas da Lei 6.404, de 1976, em relação às sociedades anônimas no que se refere a exigência do respeito às normas na preparação das demonstrações contábeis e ao processo de divulgação de um conjunto de demonstrativos obrigatórios (Silva, Teixeira, & Niyama, 2009).

Fato importante para conceder maior grau de confiabilidade às demonstrações contábeis, a utilização de trabalho de auditores independentes, com a consequente publicação de seus resultados por meio de relatórios de auditoria externa, passou a ser exigido com a adoção da Lei 12.395, de 2011 (Galvão & Miranda, 2016). A utilização do serviço da auditoria externa corrobora para auxiliar os clubes no processo de interpretação, orientação, previsão dos fatos e consequentemente na apresentação de demonstrações contábeis em conformidade com os padrões exigidos, conforme destaca Perez Junior (1998).

Estudo realizado por Marques, Louzada, Amaral e Souza (2018) apontam que empresas que são auditadas pelas maiores firmas internacionais de auditoria, também conhecidas como *Big Four* (PwC, Ernst Young, KMPG e Deloitte) e possuem níveis diferenciados de governança reduzem a probabilidade de se receber uma opinião modificada, ou seja, um relatório com ressalva, com opinião adversa ou uma abstenção de opinião.

Blandon & Bosch (2013) apresentam a auditoria independente como um dos itens de governança que as empresas podem adotar, a fim de trazer maior qualidade às suas demonstrações contábeis bem como os usuários destas demonstrações, que as utilizam para os mais variados fins, possam ter um grau maior de confiabilidade e segurança (McKee, 2014).

Figueiredo, Santos e Cunha (2015) destacam que em 2013, com o advento da Resolução no. 1.429/13, a ITG 2003, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade, o processo de divulgação das informações contábeis passou a um nível mais elevado, em termos de divulgação e consequente transparência, já que a referida norma estabeleceu critérios específicos para fins de registro e divulgação das demonstrações contábeis.

## 2.2 Estudos Anteriores a Respeito dos Clubes de Futebol Brasileiros

A pesquisa de Dantas, Machado e Macedo (2015), ao avaliar os anos de 2010 até 2012, para uma amostra de 36 clubes de futebol, trouxe, entre outros resultados, que alguns clubes apresentaram passivo a descoberto, em decorrência de prejuízos acumulados, sendo 16 em 2010 e 2011, e 17 em 2012, indicando 44,44% e 47,22% dos clubes respectivamente.

Santos, Dani, e Hein (2016), analisaram o ano de 2014, com uma amostra de 36 clubes de futebol. Dentre os resultados apresentados, os clubes apresentaram rentabilidade negativa, elevada dependência de recursos de terceiros, baixa liquidez e com 90% dos clubes sendo considerados como solventes.

A pesquisa de Oliveira, Borba, e Ferreira (2018), analisou os anos de 2011 até 2016, utilizando uma amostra de 20 clubes, trazendo como resultados, que vem ocorrendo aumento do endividamento, que 52 balanços apresentaram passivo a descoberto, e que de 2014 até 2016, 10 clubes apresentaram essa característica.

O trabalho de Muniz e Silva (2020), avaliou o período de 2015 até 2017 de 10 clubes. Como resultados, os autores destacaram ineficiência na gestão de custos e despesas, trazendo o uso da contabilidade como ferramenta para auxiliar na tomada de decisões, e a necessidade de compreensão do futebol como um negócio.

Andrade Júnior, Ferreira e Piva (2019), analisaram o período de 2013 até 2017, utilizando uma amostra de 23 clubes, apresentando que os clubes que aderiram ao Profut (Programa de Modernização da Gestão de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro) em 2015 passaram a registrar e evidenciar suas obrigações, acarretando aumento no nível de endividamentos destes clubes.

Por fim, a pesquisa de Santos, Silva, Costa e Cavalcante (2020), também avaliou o período de 2017, com uma amostra de 38 clubes, trazendo, baixo nível de liquidez e níveis indesejados de endividamento.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa é classificada dentro das seguintes tipologias: (1) positivista, quanto ao polo metodológico; (2) documental, quanto à estratégia; (3) documental, quanto à técnica de coleta de dados; e (4) qualitativa, quanto ao polo de avaliação (Martins & Theóphilo, 2007).

#### 3.1 População e Amostra

A população da pesquisa consiste nos 56 clubes que participaram nos campeonatos das séries A e B no período de 2014 até 2020. Foram tabulados 30 clubes, os quais foi possível localizar 100% das demonstrações contábeis para os sete anos do estudo, representando 53,57% da população analisada. Os dados estão apresentados na Tabela 1.

Dos clubes tabulados, 18 estão na Série A em 2020, representando 60% da amostra, seguidos de 8 clubes que disputarão a Série B, representando 26,67%, e os outros 4 clubes disputarão as séries C e D, representando 13,33%.

**Tabela 1**  
População e Amostra

Item	Quantidade	% de Representação
(+) Times Participantes nas Séries A e B no Período de 2014 até 2020	56	100,00%
(-) Times Com Demonstrativos Não Localizados	26	46,43%
Times da Série A	2	3,57%
Times da Série B	12	21,43%
Times da Série C	4	7,14%
Times da Série D	4	7,14%
Times Sem Divisão	4	7,14%
<b>(=) Times Analisados - Amostra</b>	<b>30</b>	<b>53,57%</b>
Times na Série A	18	60,00%
Times na Série B	8	26,67%
Times na Série C	3	10,00%
Times na Série D	1	3,33%

Fonte: os autores (2020).

Dos times que não foram localizados 100% dos demonstrativos, 2 disputarão a Série A em 2020, 12 a Série B, representando 21,43%, 8 clubes disputarão as séries C e D, e 4 clubes estão fora das quatro séries.

#### 3.2 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

Os demonstrativos contábeis foram coletados dos portais dos clubes, e quando não disponíveis foram coletados junto as respectivas federações estaduais.



Os dados tabulados foram: Ativo Circulante; Ativo Não Circulante, Ativo Total; Passivo Circulante; Passivo Não Circulante; Patrimônio Líquido; Receita Líquida; Custos e Despesas; e Déficit/Superávit, e compreenderam o período de 2014 até 2019.

De forma adicional foram coletados o relato dos eventos subsequentes, relativos ao evento da Covid-19 no país e a avaliação dos pareceres dos auditores a respeito das demonstrações apresentadas.

## 4 Análise e Discussão dos Resultados

### 4.1 Estatística Descritiva das Variáveis

A Tabela 02 apresenta um resumo das estatísticas descritivas das variáveis analisadas.

É possível observar uma grande distância entre os valores mínimos e máximos, em função da variação do tamanho do volume de recursos geridos pelos clubes. Esta observação também já foi apontada nos estudos de Dantas, Machado e Macedo (2015), Oliveira, Borba e Ferreira (2018), e Santos, Silva, Costa e Cavalcante, 2020.

O Ativo Não Circulante (ANC) apresenta valores mínimos menores que R\$ 7,2 milhões de reais para o período, enquanto os valores máximos estão próximos de R\$ 1,1 bilhões, exceto para o ano de 2014, o qual apresentou o valor de R\$ 971 milhões.

Os Ativos Totais (AT) apresentaram valores máximos próximos a R\$ 1,3 bilhões nos anos de 2015, 2016 e 2019, ficando um pouco abaixo nos demais períodos. Já os valores mínimos ficaram abaixo de R\$ 9,6 milhões, fechando 2019 com R\$ 7,7 milhões.

O Passivo Não Circulante (PNC) apresentou o valor máximo no ano de 2015, ano de implementação do PROFUT, com um valor total de R\$ 1 bilhão, e ao longo dos anos de 2017 até 2019, o valor máximo permaneceu em aproximadamente R\$ 600 milhões. Os valores mínimos fecharam abaixo de R\$ 1,3 milhões.

O Patrimônio Líquido (PL) apresentou o valor máximo em 2019, fechando em R\$ 487 milhões, já o menor valor apresentado foi em 2014, com R\$ 372 milhões, e os demais valores praticamente permaneceram próximos aos R\$ 400 milhões. Os valores mínimos apresentaram valores negativos, indicando Passivo a Descoberto, com o mínimo valor apresentado em 2014, no valor de R\$ 790 milhões negativos, e os demais valores oscilando próximos dos R\$ 700 milhões negativos, fechando 2019 em R\$ 729 milhões negativos.

As Receitas vem apresentando aumento nos valores descritivos. O valor máximo passou de R\$ 334 milhões em 2014 para R\$ 914 milhões em 2019. Os valores mínimos fecharam abaixo de R\$ 8,9 milhões, sendo este o valor do ano de 2019.

Em relação aos Superávits, os maiores valores apresentados ocorreram em 2016 e 2017, com R\$ 153 milhões e R\$ 159 respectivamente. Os valores dos anos de 2018 e 2019 fecharam próximos dos R\$ 65 milhões. Já os Déficits, os valores mais expressivos ocorreram em 2014 e 2019, nos valores de R\$ 174 milhões e R\$ 394 milhões, respectivamente.



100% ON-LINE

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

7 a 9 de setembro



**Tabela 2**

Estatística Descritiva das Variáveis – Em milhares de reais

Variável	Estatística Descritiva	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Ativo Não Circulante	Média	228,72	254,11	260,41	259,34	249,63	267,13
	Des. Padrão	276,26	322,13	306,42	287,48	281,41	300,74
	Mínimo	0,00	0,00	0,09	0,09	0,11	7,18
	Máximo	970,93	1.130,07	1.195,75	1.071,45	1.071,95	1.140,80
Ativo Total	Média	259,92	292,76	299,37	299,50	290,30	312,47
	Des. Padrão	319,81	375,08	356,56	340,08	323,16	355,72
	Mínimo	0,03	0,15	1,28	0,12	9,56	7,70
	Máximo	1.125,54	1.351,70	1.331,08	1.214,86	1.142,01	1.293,05
Passivo Não Circulante	Média	181,28	208,34	184,41	183,56	194,48	197,90
	Des. Padrão	224,63	249,48	190,62	182,79	190,89	191,94
	Mínimo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,37	1,31
	Máximo	842,03	1.076,71	611,62	596,02	598,00	596,82
Patrimônio Líquido	Média	-33,40	-25,38	2,78	1,42	-24,61	-48,16
	Des. Padrão	210,37	193,99	200,35	198,45	212,31	228,49
	Mínimo	-790,10	-681,30	-690,54	-637,17	-708,38	-729,22
	Máximo	372,27	410,40	409,40	407,81	424,29	487,77
Receitas	Média	93,88	113,22	144,88	157,03	162,54	188,93
	Des. Padrão	94,06	116,04	149,41	172,18	173,43	218,73
	Mínimo	3,40	1,04	3,38	4,80	0,05	8,88
	Máximo	334,31	351,48	483,49	623,68	653,85	914,04
Superávit /Déficit	Média	-20,63	5,83	14,95	-1,23	-0,24	-21,75
	Des. Padrão	45,34	49,74	35,46	41,05	29,84	84,62
	Mínimo	-174,85	-97,08	-29,32	-69,17	-77,39	-394,10
	Máximo	64,31	130,45	153,48	159,10	64,93	63,48

Fonte: os autores (2020).

A Tabela 3 apresenta os principais indicadores das demonstrações contábeis, participação do Ativo Não Circulante sobre o Ativo Total, participação do Passivo Não Circulante sobre o Passivo Total (PT), participação do Patrimônio Líquido sobre o PT e Rentabilidade (Superávit ou Déficit sobre as Receitas).

Da estrutura do ativo, é possível verificar que os valores máximos da relação ANC sobre o AT se aproximam de 100% em todos os períodos. Os valores mínimos apresentam oscilação nos anos de 2017 e 2019, com a participação de 39,03% e 41,16%, e nos demais anos com valores abaixo de 7,3%.

Na relação do PNC sobre o PT, os valores máximos iniciam em 537% em 2014, terminando o ano de 2019 com 359,9%, enquanto os valores mínimos estão abaixo de 11,3%, sendo este o indicador de 2019.

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO

CCN



APOIO



AICOGestión



100% ON-LINE

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

7 a 9 de setembro



O PL apresentou valores máximos entre 62,27% e 88,7%, fechando 2019 com 70,86%. Já os valores mínimos iniciaram 2014 com 2.376,42% negativo, e finalizando 2019 com -444,94%. Os valores médios se apresentaram negativos para todos os períodos.

Os Superávits e Déficits apresentaram o valor máximo em 2017, com 111,75%, o menor valor ocorreu em 2014, enquanto o ano de 2019 fechou em 30,78%. Os valores mínimos apresentaram o maior valor negativo em 2018, com 6.429,63% negativo, já o ano de 2019 fechou em 140,35% negativo.

**Tabela 3**  
Estatística Descritiva das Variáveis Principais Indicadores

Variável	Estatística Descritiva	2014	2015	2016	2017	2018	2019
ANC / AT	Média	85,16%	82,27%	84,82%	86,65%	82,21%	85,06%
	Des. Padrão	19,84%	19,61%	17,56%	12,09%	20,42%	12,18%
	Mínimo	0,00%	2,37%	7,30%	39,03%	1,14%	41,16%
	Máximo	99,94%	100,00%	100,00%	99,95%	99,96%	99,99%
PNC / PT	Média	96,7%	94,5%	86,8%	94,9%	106,3%	85,2%
	Des. Padrão	111,5%	95,0%	98,2%	93,3%	125,1%	80,6%
	Mínimo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%	11,3%
	Máximo	537,4%	491,9%	534,5%	492,2%	501,7%	359,9%
PL / PT	Média	-153,20%	-72,95%	-40,52%	-67,92%	-57,95%	-45,16%
	Des. Padrão	451,66%	159,19%	135,05%	174,06%	160,49%	119,84%
	Mínimo	-2376,42%	-603,60%	-654,93%	-724,08%	-554,64%	-444,94%
	Máximo	62,27%	73,10%	73,35%	78,61%	88,70%	70,86%
Superávit -Déficit /Receitas	Média	-48,74%	1,20%	1,92%	-16,61%	-227,86%	-16,48%
	Des. Padrão	131,89%	39,24%	29,57%	49,69%	1173,14%	34,49%
	Mínimo	-596,60%	-72,84%	-129,58%	-160,19%	-6429,63%	-140,35%
	Máximo	29,47%	94,35%	51,42%	111,75%	65,44%	30,78%

Fonte: os autores (2020)

#### 4.2 Análise das Principais Variáveis Contábeis

Na Tabela 4 são apresentados os valores totais do ativo, ativo não circulante, passivo não circulante, patrimônio líquido, receitas e dos superávits e déficits dos 30 clubes.

Os ativos não circulantes passaram de R\$ 6,9 bilhões em 2014 para R\$ 8 bilhões em 2019, um aumento de R\$ 1,1 bilhões, representando um acréscimo de 16,79% nos ativos. Já os ativos totais passaram de R\$ 7,8 bilhões em 2014, para R\$ 9,3 bilhões em 2019, com um aumento de R\$ 1,6 bilhões, representando 20,22% de aumento.

O passivo não circulante apresentou o maior valor em 2015, com um total de R\$ 6,2 bilhões, e finalizou o ano de 2019 em R\$ 5,9 bilhões. Já o patrimônio líquido iniciou com R\$ 1 bilhão negativo, chegando a valores abaixo de R\$ 100 milhões positivos nos anos de 2016 e 2017, voltando a subir em 2018 e 2019, fechando o último período em R\$ 1,4 bilhões negativos.

As receitas apresentaram aumento em todos os períodos, partindo de R\$ 2,8 bilhões em



100% ON-LINE

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

7 a 9 de setembro



2014 até chegar em R\$ 5,7 bilhões em 2019, um aumento de R\$ 2,8 bilhões, representando um crescimento próximo de 100%.

Os anos de 2014 e 2019 apresentaram o maior volume total de déficits do período, com os totais de R\$ 619 milhões e R\$ 652 milhões respectivamente. Os anos de 2017 e 2018 também fecharam com déficits, porém em volumes menores, totalizando R\$ 36 milhões e R\$ 7 milhões, respectivamente. Já o ano de 2016 apresentou um superávit total de R\$ 448 milhões, seguido do ano de 2015, com um total de R\$ 175 milhões.

**Tabela 4**

Valores Totais dos Ativos, Receitas e Superávits/Déficits

Ano	Total dos Clubes (em bilhões de reais)					
	Ativo Não Circulante	Ativo Total	Passivo Não Circulante	Patrimônio Líquido	Receitas	Superávits /Déficits
2014	6.861,67	7.797,60	5.438,27	-1.001,91	2.816,53	-618,83
2015	7.623,36	8.782,86	6.250,28	-761,36	3.396,46	174,78
2016	7.812,26	8.981,20	5.532,43	83,42	4.346,49	448,41
2017	7.780,25	8.985,01	5.506,82	42,50	4.710,82	-36,75
2018	7.489,02	8.709,14	5.834,36	-738,32	4.876,20	-7,06
2019	8.013,91	9.374,01	5.936,93	-1.444,84	5.667,97	-652,39

Fonte: os autores (2020).

Para auxiliar na avaliação dos clubes, foram definidos dois grupos a partir da linha de corte de receita acumulada para o período 2014-2019 em R\$ 1 milhão. Assim, o Grupo 1, totalizou 12 clubes, representando 40% da amostra, com receitas totais de aproximadamente R\$ 21,7 bilhões e representação de 83,95% do total das receitas. A maior participação do grupo ocorreu em 2019, quando fechou com 85,32% das receitas totais. O Grupo 2, com representação de 16,05% do total das receitas, totalizou aproximadamente R\$ 4,1 bilhões, com 18 clubes, representando 60%.

As receitas do grupo 1 apresentaram uma evolução de 106,16% ao longo da série, com um incremento de R\$ 2,5 bilhões, enquanto o grupo 2 apresentou um aumento de 76,72% e incremento de R\$ 361 milhões. Portanto aproximadamente 84% das receitas estão concentradas em aproximadamente 40% dos clubes da amostra. Os dados estão apresentados na Tabela 5.

**Tabela 5**

Definição dos Grupos pelo Volume Acumulado das Receitas – 2014 até 2019

Grupo	Qtde Clubes	Receitas (em milhares de reais)						
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
1	12	2.345,67	2.828,32	3.579,21	4.007,39	4.073,93	4.835,85	21.670,37
2	18	470,86	568,14	767,29	703,43	802,27	832,12	4.144,11
Total	30	2.816,53	3.396,46	4.346,49	4.710,82	4.876,20	5.667,97	25.814,48
1	40,00%	83,28%	83,27%	82,35%	85,07%	83,55%	85,32%	83,95%
2	60,00%	16,72%	16,73%	17,65%	14,93%	16,45%	14,68%	16,05%

Fonte: os autores (2020).

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO







100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Na Tabela 6 é possível observar que os clubes do grupo 1, participaram 68 vezes na Série A do Campeonato Brasileiro, com 4 participações na Série B, no período de 2014 até 2017, com uma participação por ano. Em 2020, novamente um clube participará da Série B. Já o grupo 2, apresentou maior participação na Série B do Campeonato Brasileiro, com um total de 60 participações, seguido de 28 participações na Série A. Os clubes participaram ainda 17 vezes da Série C, 2 vezes da Série D e 1 vez um clube ficou sem se classificar em alguma destas séries.

Assim, os clubes do grupo 1 mantém uma participação constante na Série A, inclusive no ano de 2020, enquanto os clubes do grupo 2 oscilam entre 4 a 6 participações na categoria principal, porém garantindo 7 vagas na Série A em 2020.

**Tabela 6**

Participação dos Grupos 1 e 2 nas Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro de Futebol

Grupo	Série	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total 14-19	2020
1	A	11	11	11	11	12	12	68	11
	B	1	1	1	1	0	0	4	1
2	A	5	4	4	5	6	4	28	7
	B	9	10	11	9	9	12	60	7
	C	3	3	3	4	3	1	17	3
	D	0	1	0	0	0	1	2	1
	Fora	1	0	0	0	0	0	1	0
<b>Total</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>180</b>	<b>30</b>

Fonte: os autores (2020).

Na Tabela 7 são apresentados os totais da pontuação dos grupos 1 e 2 no Ranking CBF de clubes. O grupo 1 conquistou 61,16% de pontos no período, enquanto o grupo 2 fechou com 38,84% do total. Assim, é possível observar que a pontuação dos grupos não segue na mesma proporção das participações das receitas, porém seguindo praticamente a mesma proporção entre as quantidades de clubes, na proporção 40/60.

**Tabela 7**

Participação dos Grupos 1 e 2 na Pontuação do Ranking da CBF

Grupo	Qtde Clubes	Total dos Pontos do Ranking CBF						
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
1	12	158.754	156.352	154.026	153.814	153.215	154.390	930.551
2	18	99.969	97.677	96.357	96.571	99.964	100.538	591.076
Total	30	258.723	254.029	250.383	250.385	253.179	254.928	1.521.627
1	40,00%	61,36%	61,55%	61,52%	61,43%	60,52%	60,56%	61,16%
2	60,00%	38,64%	38,45%	38,48%	38,57%	39,48%	39,44%	38,84%

Fonte: os autores (2020).

Na Tabela 8 são apresentados os valores dos Ativos Totais dos Grupos 1 e 2.

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



O grupo 1 apresentou uma participação média próxima de 80% do total dos ativos, iniciando a série com 81,35% e fechando 2019 com 80,75%. Já o grupo 2 apresentou uma participação próxima de 20%, iniciando em 2014 com 18,65% e fechando 2019 com 19,25%.

Os ativos do grupo 1 apresentaram uma evolução de 19,33% entre 2014 e 2019, com um total de R\$ 1,2 bilhões, enquanto os ativos do grupo 2 apresentaram uma evolução de 24,07%, e incremento de R\$ 350 milhões.

A participação entre os grupos está próxima da participação observada nas receitas, na relação 80/20.

**Tabela 8**

Participação dos Grupos 1 e 2 no Total dos Ativos

Grupo	Ativo Total (em milhares de reais)						Evolução 14 x 19
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
1	6.343,37	7.176,88	7.168,73	7.106,27	6.974,86	7.569,81	19,33%
2	1.454,23	1.605,99	1.812,47	1.878,73	1.734,28	1.804,20	24,07%
Total	7.797,60	8.782,86	8.981,20	8.985,01	8.709,14	9.374,01	20,22%
1	81,35%	81,71%	79,82%	79,09%	80,09%	80,75%	
2	18,65%	18,29%	20,18%	20,91%	19,91%	19,25%	

Fonte: os autores (2020).

As participações dos grupos no total dos Passivos não Circulantes são apresentadas na Tabela 9.

O grupo 1 iniciou a série com uma representação de 87,60%, fechou o ano de 2019 com 81,78%, já a variação de todo o período ficou em 1,92%, com um incremento de R\$ 91 milhões, garantindo a manutenção do PNC ao longo da série. O grupo 2 iniciou 2014 com uma participação de 12,4%, apresentou uma variação no período em 60,41% e incremento de R\$ 407 milhões, fechando assim 2019 com uma participação de 18,22%.

**Tabela 9**

Participação dos Grupos 1 e 2 no Total do Passivo Não Circulante

Grupo	Passivo Não Circulante (em milhares de reais)						Evolução 14 x 19
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
1	4.763,89	5.397,03	4.616,60	4.461,97	4.777,86	4.855,17	1,92%
2	674,38	853,25	915,84	1.044,86	1.056,49	1.081,76	60,41%
Total	5.438,27	6.250,28	5.532,43	5.506,82	5.834,36	5.936,93	9,17%
1	87,60%	86,35%	83,45%	81,03%	81,89%	81,78%	
2	12,40%	13,65%	16,55%	18,97%	18,11%	18,22%	

Fonte: os autores (2020).

A Tabela 10 apresenta a participação dos grupos no total dos PLs.

O grupo 1 apresentou um PL total negativo (Passivo a Descoberto) durante todo o período,



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



ocorrendo um aumento de 23%, quando iniciou 2014 com R\$ 1,18 bilhões negativos, fechando 2019 com R\$ 1,46 bilhões negativos, com um incremento de R\$ 272 milhões. Nos anos de 2016 e 2017 houve uma redução dos valores negativos, porém ocorrendo aumento a partir de 2018. Dos 12 clubes, ao longo do período, 2 apresentaram PL positivo, 6 apresentaram PL negativo e 4 apresentaram PLs com valores positivos e negativos.

O grupo 2 se manteve positivo, iniciando a série com um PL total de R\$ 182 milhões, porém apresentando redução de 93,8% e R\$ 11 milhões ao longo do período, fechando 2019 com um valor total de R\$ 11 milhões. Dos 18 clubes, 4 clubes apresentaram PL positivo, 5 clubes apresentaram PL negativo e 9 apresentaram PLs oscilando entre positivo e negativo.

**Tabela 10**

Participação dos Grupos 1 e 2 no Total do Patrimônio Líquido

Períodos / Grupo	Qtde Clubes	Patrimônio Líquido (em milhares de reais)						
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	Evol. 14 x 19
6 positivos	2	671,2	755,2	790,8	754,6	719,9	780,3	16,3%
mistos	4	-294,2	-253,6	-40,0	172,9	139,4	-343,4	16,7%
6 negativos	6	-1.561,0	-1.567,3	-1.146,8	-1.286,9	-1.724,2	-1.893,2	21,3%
<b>Grupo 1</b>	<b>12</b>	<b>-1.183,9</b>	<b>-1.065,6</b>	<b>-396,1</b>	<b>-359,4</b>	<b>-864,9</b>	<b>-1.456,2</b>	<b>23,0%</b>
6 positivos	4	344,0	321,1	442,3	412,4	349,4	308,5	-10,3%
mistos	9	104,9	176,5	195,0	170,3	-22,6	-108,3	-203,3%
6 negativos	5	-266,9	-193,3	-157,8	-180,8	-200,3	-188,9	-29,2%
<b>Grupo 2</b>	<b>18</b>	<b>182,0</b>	<b>304,3</b>	<b>479,5</b>	<b>401,9</b>	<b>126,6</b>	<b>11,3</b>	<b>-93,8%</b>
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>-1.001,9</b>	<b>-761,4</b>	<b>83,4</b>	<b>42,5</b>	<b>-738,3</b>	<b>-1.444,8</b>	<b>44,2%</b>

Fonte: os autores (2020).

Na Tabela 11 são apresentados o total de balanços com Passivo a Descoberto por grupo.

**Tabela 11**

Participação dos Grupos 1 e 2 no Total do Balanços com Passivo a Descoberto

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Total de Balanços	30	30	30	30	30	30	180
Com Passivo a Descoberto	17	18	16	17	14	17	99
% de Representação	56,67%	60,00%	53,33%	56,67%	46,67%	56,67%	55,00%
Grupo 1	8	8	7	6	6	7	42
Grupo 2	9	10	9	11	8	10	57
% de Repres. Grupo 1	47,06%	44,44%	43,75%	35,29%	42,86%	41,18%	42,42%
% de Repres. Grupo 2	52,94%	55,56%	56,25%	64,71%	57,14%	58,82%	57,58%

Fonte: os autores (2020), adaptado de Oliveira, Borba e Ferreira (2018).

Dos 180 balanços tabulados, 99 apresentaram o Passivo a Descoberto, representando 55% do total. A representação média está acima do resultado encontrado no trabalho de Oliveira, Borba,

e Ferreira (2018), que encontraram um percentual de 43,33% para uma amostra de 20 clubes e para o período de 2011 até 2016. O grupo 1 apresentou 42 balanços com Passivo a Descoberto, representando 42,42%, enquanto o grupo 2 apresentou 57 balanços, representando 57,58% do total.

A Tabela 12 apresenta o total de balanços apresentados com superávits e déficits.

**Tabela 12**  
Balanços Apresentados com Superávits/Déficits

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Total de Balanços	30	30	30	30	30	30	180
Com Superávits	8	15	19	11	13	13	79
% de Representação	26,67%	50,00%	63,33%	36,67%	43,33%	43,33%	43,89%
Grupo 1	2	7	8	7	6	5	35
Grupo 2	6	8	11	4	7	8	44
% de Repres. Grupo 1	25,00%	46,67%	42,11%	63,64%	46,15%	38,46%	44,30%
% de Repres. Grupo 2	75,00%	53,33%	57,89%	36,36%	53,85%	61,54%	55,70%
Com Déficits	22	15	11	19	17	17	101
% de Representação	73,33%	50,00%	36,67%	63,33%	56,67%	56,67%	56,11%
Grupo 1	10	5	4	5	6	7	37
Grupo 2	12	10	7	14	11	10	64
% de Repres. Grupo 1	45,45%	33,33%	36,36%	26,32%	35,29%	41,18%	36,63%
% de Repres. Grupo 2	54,55%	66,67%	63,64%	73,68%	64,71%	58,82%	63,37%

Fonte: os autores (2020).

Do total de 180 balanços apresentados, 79 apresentaram superávits, representando 43,89% do total. Por outro lado, 101 apresentaram déficits, representando 56,11% do total. O período com maior número de superávits foi em 2016, com 19 balanços, já o período com o menor número foi em 2014, com 8 balanços, e consequentemente com o maior número de déficits.

O grupo 1 apresentou 35 balanços com superávits contra 37 com déficits, representando 48,61% e 51,39%, respectivamente. Já o grupo 2 apresentou 44 balanços com superávits contra 64 com déficits, representando 40,74% e 59,26%, respectivamente.

A Tabela 13 apresenta a participação dos grupos nos Superávits e Déficits.

**Tabela 13**  
Participação dos Grupos 1 e 2 nos Superávits e Déficits

Grupo	Superávits/Déficits (em milhares de reais)							Evol. 14 x 19
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	
1	-491,19	163,70	363,18	122,58	40,64	-591,72	-392,81	20,47%
2	-127,64	11,08	85,23	-159,33	-47,69	-60,67	-299,03	-52,47%
<b>Total</b>	<b>-618,83</b>	<b>174,78</b>	<b>448,41</b>	<b>-36,75</b>	<b>-7,06</b>	<b>-652,39</b>	<b>-691,83</b>	<b>5,42%</b>
1	79,37%	93,66%	80,99%	-333,55%	-575,72%	90,70%	56,78%	
2	20,63%	6,34%	19,01%	433,55%	675,72%	9,30%	43,22%	

Fonte: os autores (2020).





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



O grupo 1 iniciou a série com um déficit total de R\$ 491 milhões, apresentando resultados positivos de 2015 até 2018, fechando 2019 com um déficit de R\$ 592 milhões. No total acumulado o resultado fechou com um déficit de R\$ 393 milhões.

O grupo 2 iniciou 2014 com um déficit de R\$ 127 milhões, fechando os anos de 2017 até 2019 também no negativo. No total acumulado o resultado fechou com um déficit de R\$ 299 milhões.

#### 4.3 Análise dos Relatórios de Auditoria Independente

O resultado do presente artigo não corrobora com a posição identificada nos estudos de Francis, Michas e Yu (2013), quanto à concentração do mercado de auditoria externa, quando se trata de organizações obrigadas a publicar e ter as suas demonstrações contábeis auditadas.

Pode-se observar na Tabela 14 que há uma pulverização nos trabalhos de auditoria independente dos clubes de futebol, destacando-se neste mercado as empresas BDO e Mazars Auditores. Em que pese estas empresas não serem classificadas como *Big Four*, são empresas associadas a firmas internacionais de auditoria, sendo consideradas firmas-membro de empresas internacionais de auditoria.

**Tabela 14**

Mercado de Auditoria dos Clubes de Futebol no Brasil

Firma de Auditoria	Qtde DC Auditadas – 2014 a 2019	Participação (em percentual)
BDO	21	12%
Mazars Auditores	12	7%
GF Auditores	7	4%
Rokembach + Lahm, Villanova & Cia.	7	4%
RSM Brasil	7	4%
Audcorp	6	3%
Floresta	6	3%
ACCORD Auditores	5	3%
OMV Auditores	5	3%
Ovalle Leão	5	3%
Demais firmas de auditoria	67	37%
Dem. Contábeis não auditadas/não divulgadas	32	18%
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>100%</b>

Fonte: os autores (2020).

Em termos de cumprimento ao normativo que estabelece a exigência de auditoria aos clubes de futebol, 32 demonstrações contábeis (ou 18% do total) analisadas no período entre 2014 e 2019, para os 30 clubes listados na amostra, não apresentaram relatório dos auditores independentes.

Ainda conforme Tabela 15, percebe-se que os clubes de futebol tem a tendência de contratar firmas locais de auditoria, havendo casos como do Sport Club do Recife e do América Mineiro que optaram por contratar serviços de auditoria de pessoas físicas ao contrário do que costumeiramente

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO

FEPese AICOGestión

se observa nos projetos de auditoria externa, onde é praxe a adoção de serviços de firmas de auditoria.

É possível observar também que as *Big Four* se encontram à margem do mercado de auditoria dos clubes de futebol no Brasil, tendo sido encontrada na amostra apenas 1 clube, o Flamengo, que utilizou os serviços da Ernst Young no ano de 2019.

A ausência de concentração em relação às firmas de auditoria é ainda percebida quando verificada a quantidade de empresas identificadas no estudo. Para as 148 demonstrações contábeis que possuíam relatório dos auditores independentes, foram utilizados serviço de auditoria de 38 auditores, constituídos na forma de pessoa física ou jurídica.

A Tabela 15 demonstra o levantamento realizado em relação ao tipo de opinião de auditoria apresentada nas demonstrações contábeis da amostra selecionada. É possível concluir que existe uma predominância de opinião sem ressalvas, já que em 80 relatórios de auditoria foi observado este tipo de posicionamento dos auditores. Os relatórios ressalvados foram em número de 67, enquanto aqueles em que os auditores se abstiveram de opinar foram apenas em 3 ocasiões, ambas para o mesmo clube, nos últimos 3 anos. As opiniões sem ressalvas por parte dos auditores não significa que as suas finanças estejam em excelentes condições ou que os clubes de futebol sejam altamente superavitários, mas sim que estas entidades esportivas apresentam as suas informações econômico-contábeis em concordância com as normas de contabilidade aplicadas às entidades esportivas e não possuem grandes riscos de continuidade operacional.

**Tabela 15**

Tipo de opinião de auditoria divulgada

Ano	Sem Ressalva	Com Ressalva	Abstenção de Opinião	Não divulgada	Total
2019	13	12	1	4	30
2018	12	14	1	3	30
2017	16	8	1	5	30
2016	13	13	0	4	30
2015	14	10	0	6	30
2014	12	10	0	8	30
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>67</b>	<b>3</b>	<b>30</b>	<b>180</b>
<b>Total %</b>	<b>44%</b>	<b>37%</b>	<b>2%</b>	<b>17%</b>	

Fonte: os autores (2020).

A Tabela 16 apresenta as justificativas que embasaram os auditores externos a emitirem relatórios com opiniões ressalvadas. A sua análise permite concluir que o tema que mais contribuiu para a emissão de opiniões com ressalva foi a não adoção dos corretos critérios de contabilização, em conformidade com as normas contábeis vigentes, correspondendo a 31% de todos os assuntos mencionados para fins de ressalva. Em seguida, o não recebimento de respostas de circularização está presente em 15% das opiniões de auditoria ressalvadas. Em 8% das situações foi identificada a ocorrência de passivos não apresentados nos registros contábeis, enquanto o não atendimento às normas tributárias vigentes foi percebido em 6% das opiniões dos auditores. Os demais assuntos apontados pelos auditores foram identificados em 4% ou menos das opiniões de auditoria.

**Tabela 16**

Base para emissão de Opinião com Ressalvas – 2014 a 2019

Assunto	Qtde Ocorrências	Participação sobre o total (%)
Critério de contabilização em desacordo com as normas contábeis	31	31%
Ausência de resposta de circularização	15	15%
Ausência de suportes documentais para evidenciar registros contábeis	15	15%
Passivos não registrados	8	8%
Não atendimento às normas tributárias vigentes	6	6%
Não apresentação das demonstrações financeiras de entidades controladas	4	4%
Ausência de controle físico dos ativos	3	3%
Divergência nas respostas de circularização	3	3%
Saldos contábeis não conciliados	3	3%
Ausência de divulgação das demonstrações financeiras consolidadas em conjunto ou separadamente às demonstrações individuais	2	2%
Outros assuntos divulgados com apenas 1 frequência	10	10%
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>

Fonte: os autores (2020).

#### 4.4 Transparência, *Disclosure* e Prestação de Contas

A avaliação das informações contábeis, dos relatórios de auditoria e dos sítios eletrônicos (sites) dos clubes de futebol no Brasil demonstra que a grande maioria dos clubes vem se adequando à questão de divulgação de dados aos seus usuários, atendendo aos aspectos de transparência quanto às informações contábeis e financeiras.

Dos 30 clubes analisados, 25 deles possuem uma área específica de transparência em seu *site* onde são publicados os orçamentos, as demonstrações financeiras, balancetes mensais, prestações de contas e relatórios dos respectivos conselhos fiscais, entre outras informações divulgadas.

Em relação à divulgação voluntária de informações, quais sejam aquelas que não sejam obrigatórias pela Lei 9.615/98, percebe-se ainda uma necessidade de melhoria por grande parte dos clubes, pois 18 dos 30 clubes analisados ou 58% da amostra não divulgam informações acessórias em seus *sites*.

Em relação à tempestividade da divulgação das informações, a análise apontou que a maioria dos clubes se atém aos prazos máximos para divulgação, conforme se depreende da análise da Tabela 17. Na média geral para o período de 2014 a 2019, 81% das demonstrações foram publicadas tempestivamente, sendo que em apenas 6% dos casos este período não foi respeitado e ainda em 14% dos casos, as demonstrações contábeis não foram divulgadas nos sites das agremiações, nem arquivadas nas federações de futebol estaduais ou não encontrados por meio de pesquisa na internet.

**Tabela 17**

Pontualidade na divulgação das demonstrações contábeis

Ano	Divulgadas no Prazo	Divulgadas Fora do Prazo	Não divulgadas
2019	26	2	2
2018	25	2	3
2017	22	4	4
2016	26	1	3
2015	24	0	6
2014	22	1	7
<b>Média</b>	<b>24</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
<b>Média %</b>	<b>81%</b>	<b>6%</b>	<b>13%</b>

O fator Covid-19 se mostrou como um tema de extrema relevância que impactou a todo o planeta, não apenas em termos de saúde como também trouxe consequências para a economia global e seus impactos deveriam ser mencionados nas demonstrações contábeis, como um evento subsequente ao encerramento. Ao proceder à análise se o tema esteve presente nas demonstrações publicadas relativas ao ano de 2019, observa-se um equilíbrio em termos de divulgação de informações relacionadas à pandemia, onde 15 clubes (ou 50%) divulgou em suas notas explicativas informações sobre os impactos do Covid-19 em suas demonstrações, enquanto 15 clubes (ou 50%) não divulgaram qualquer informação relacionada ao tema.

## 5 Considerações Finais

O objetivo da pesquisa consistiu em avaliar os principais indicadores financeiros e relatórios de auditoria dos principais clubes de futebol brasileiros para um período de seis anos.

Após a tabulação de 30 clubes, dentre participantes das Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro de Futebol, foi possível observar que tanto os valores dos ativos totais quanto as receitas apresentaram uma evolução positiva no período, com 20,22% e 101,24% respectivamente. As obrigações de longo prazo apresentaram uma evolução de 9,17%.

Por outro lado, o Patrimônio Líquido apresentou resultados negativos em quatro períodos, finalizando com um aumento de 44,21% sobre o PL negativo inicial de 2014, indicando uma corrosão do patrimônio dos clubes, em decorrência de quatro anos que fecharam com déficits, com os dois maiores déficits ocorridos em 2014 e 2019.

Para auxiliar nas análises os clubes foram agrupados em dois grupos, em que 12 clubes representando 40% da amostra, concentrou aproximadamente 84% das receitas do período, e os demais 18 clubes, representando 60% da amostra, concentrou 16%, indicando a alta concentração de receitas.

O grupo 1 concentrou ainda, aproximadamente, 56,67% das vagas disponíveis na Série A no período, 61,16% dos pontos do ranking da CBF, 80% dos ativos totais, 82% obrigações de longo prazo, 42,42% dos passivos a descoberto, 44,3% dos balanços com superávits e 36,63% dos com déficits.

O grupo 2 concentrou aproximadamente, 23,33% das vagas disponíveis na Série A no período, 38,84% dos pontos do ranking da CBF, aproximadamente 20% dos ativos totais, 18% das



obrigações totais, 57,58% dos passivos a descoberto, 55,7% dos balanços com superávits e 63,37% dos com déficits.

Assim, a partir dos níveis de representação de cada grupo, foi possível confirmar que os 12 clubes do grupo 1 possuem os maiores números, enquanto os 18 clubes do grupo 2 possuem os menores números.

Quanto à questão da transparência e adequação às normas contábeis, é possível perceber no presente estudo que os clubes de futebol tem evoluído em relação as exigências estabelecidas pela legislação ligada às entidades esportivas, sobretudo na divulgação de informações econômico-financeiras, a utilização das plataformas digitais para prestação de contas, o investimento em auditorias para buscar a qualidade e certificação das suas demonstrações contábeis e a atenção aos fatores que podem contribuir como eventos subsequentes que afetam estas demonstrações. Por mais que a imagem dos clubes de futebol, em termos de administração financeira, esteja associada a um certo grau de amadorismo e mínima preocupação com a transparência e o atendimento à legislação, o artigo demonstra que esta realidade vem sendo modificada ao longo dos anos, já que o mesmo traz um corte temporal de 6 anos, contribuindo inclusive para que os respectivos times e outros não constantes neste estudo possam identificar pontos que foram destacados e podem ser mitigados em períodos futuros, melhorando a qualidade das suas informações e minimizando o risco de que erros possam continuar existindo.

Como não foi o intento deste artigo esgotar as análises sobre esta temática, fica aqui a sugestão para replicação ou adoção parcial do estudo para demonstrações contábeis de clubes estrangeiros, permitindo assim comparações dos nossos clubes com aqueles que se encontram em ligas de futebol financeiramente mais importantes, como as europeias.

## Referências

- Andrade Júnior, D. L., Ferreira, H. L., & Piva, T. A. (2019). Influência do Desempenho Esportivo e da Adesão ao Profut no Nível de Endividamento. *In Anais do Congresso USP, São Paulo, SP, Brasil, (Vol. 19)*.
- Blandon, J. G., & Bosch, J. M. (2013). Audit firm tenure and qualified opinions: New evidence from Spain. *Revista de Contabilidad, 16*(2), pp. 118-125.
- Dantas, M. G., Machado, M. A., & Macedo, M. Á. (2015). Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. *Advances in Scientific and Applied Accounting, 8*(1), pp. 113-132.
- Figueiredo, G. H., Santos, V. d., & Cunha, P. R. (2017). Práticas de evidenciação em entidades desportivas: Um estudo nos clubes de futebol brasileiros. *Enfoque: Reflexão Contábil, 36*(1), pp. 01-21.
- Francis, J. R., Michas, P. N., & Yu, M. D. (2013). Office size of Big 4 auditors and client restatements. *Contemporary Accounting Research, 30*(4), pp. 1626-1661.
- Galvão, N. M., & Miranda, L. C. (2016). Participação e evidenciação de atletas nos demonstrativos contábeis de clubes de futebol brasileiro. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, 6*(1), pp. 112-131.
- Gonçalves, J. C., Magalhães Filho, P. D., & Alcântara, B. D. (2003). Do ócio ao negócio: a expansão da lógica de mercado no futebol de Pernambuco. *In Colóquio Internacional sobre Poder Local (Vol.9)*.



100% ON-LINE

## A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- Marques, V. A., Louzada, L. C., Amaral, H. F., & Souza, A. A. (2018). O poder da reputação: evidências do efeito big four sobre a opinião do auditor. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(35), pp. 3-31.
- Martins, G. d., & Theóphilo, C. R. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências*. São Paulo: Atlas.
- McKee, T. E. (October de 2014). Evaluating Fraud Risk During Auditing Planning. *The CPA Journal*, pp. 28-31.
- Muniz, L. d., & Silva, M. d. (2020). Análise das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol: comparação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais de 2015 a 2017. *CAFI-Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação*, 3(1), pp. 17-32.
- Oliveira, M. C., Borba, J. A., & Ferreira, D. D. (2018). Características dos Passivos dos Clubes de Futebol Brasileiros: O Que Dizem as Demonstrações Contábeis. In *Anais do Congresso USP, São Paulo, SP, Brasil, (Vol. 18)*.
- Perez Junior, J. H. (1998). *Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos* (2 ed.). São Paulo: Atlas.
- Santos, C. A., Dani, A. C., & Hein, N. (2016). Estudo da Relação entre os Rankings Formados pela Confederação Brasileira de Futebol e Indicadores Econômico-Financeiros dos Clubes de Futebol Brasileiros. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 5(3), pp. 41-59.
- Santos, R. I., Silva, V. d., Costa, C. E., & Cavalcante, P. S. (2020). Desempenhos econômico e financeiro dos clubes brasileiros participantes dos campeonatos brasileiros das séries A, B e C no ano de 2017. *CAFI-Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação*, 3(1), pp. 67-82.
- Silva, C. A., Teixeira, H. M., & Niyama, J. K. (2009). Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros. In *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (Vol. 9)*.

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO

